

DIFICULDADES DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO: DA DISLEXIA E DIFICULDADES COM METÁFORAS ATÉ AS VARIAÇÕES SOCIOCULTURAIS

Renata Mousinho Pereira da Silva

Doutora em Linguística.

Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro

renatamousinho@ufrj.br

O PISA avaliou a habilidade de leitura em adolescentes de quinze anos em diversos países do mundo. Investigaram-se três domínios, a saber, identificação e recuperação de informação, interpretação e reflexão. Independente da discussão em torno das variáveis que podem influenciar nos resultados, cabe assumir a impactante realidade: o pior resultado em média de leitura foi o do Brasil (OECD, 2000). Dos três níveis avaliados, pode-se dizer que apenas um é exclusivo do sistema escrito, ou seja, a identificação e a recuperação da informação. Os demais níveis requerem outras habilidades que envolvem língua oral e escrita. Este trabalho visa mostrar três questões que podem prejudicar a compreensão de textos: a Dislexia; a dificuldade com a linguagem figurada; a inadequação à variação sociocultural.

Uma série de pesquisadores vem mostrando a importância do domínio do sistema linguístico, diretamente relacionado ao primeiro domínio descrito, e sua correlação com as habilidades metalinguísticas e metacognitivas, assim como com a fluência, velocidade e compreensão de leitura (Goff, Pratt e Ong, 2005; Speece e Ritchey, 2005; Katzir et al., 2006). São exatamente estas questões que prejudicam a interpretação de textos na Dislexia. Trata-se de um transtorno específico de leitura, caracterizado pela dificuldade de decodificar sons, prejudicando a compreensão do material lido, trazendo repercussões a toda a escolaridade (Mousinho, 2003b). Com a fluência e a velocidade reduzidos, há uma sobrecarga na memória de trabalho, que dificulta ou impossibilita a interpretação de textos lidos, apesar da possibilidade de compreendê-los ouvindo.

Um outro obstáculo à compreensão é a presença de estruturas mais sutis da linguagem. Quanto menos literais são os textos, maior a complexidade na interpretação. A linguagem figurada está presente nos mais diversos estilos de textos escolares, sendo especialmente difíceis para os alunos. Deve-se observar, portanto, a etapa em que as estruturas da linguagem figurada são adquiridas pelas crianças, a fim de os textos estejam adaptados às suas possibilidades. Em Mousinho et al. (no prelo) observou-se que a projeção ocorreu entre 5 e 6 anos, o que possibilitaria a compreensão de metonímias. Já na mudança de enquadre o mesmo ocorreu entre 7 e 8 anos, favorecendo a compreensão de piadas e estruturas contrafactuais. A mesclagem conceptual, em contrapartida, só vai se estabelecer entre 8 e 9 anos, permitindo a interpretação de metáforas. Dentre aqueles que podem apresentar dificuldades na área estão sujeitos dentro do espectro autístico ou com outras alterações semântico-pragmáticas (Mousinho et al., 2008)

Por fim, destaca-se o fator sociocultural. Há de se preocupar com o julgamento de uma dificuldade de interpretação ou de compreensão de texto, que pode estar relacionada ao simples fato da criança nunca ter tido acesso a determinado vocabulário ou forma de falar, e também com o assunto abordado pelo texto, que pode não fazer parte do seu conhecimento de mundo (Koch & Travaglia, 1990). Para que se possa interpretar, deve-se ancorar as informações de um texto em experiências pessoais. Se por um lado os alunos devem ter o conhecimento de mundo ampliado, por outro os educadores devem ter cuidado na escolha dos textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Berninger, V., Abbott, R., Vermeulen, K. and Fulton, C. *Paths to Reading Comprehension in At-Risk Second-Grade Readers. Journal of Learning Disabilities*, v. 39, n4, july/august, 2006: 334-351.

Goff, D., Pratt, C. and Ong, B. *The relations between children's reading comprehension, working memory, language skills and components of reading decoding in a normal sample. Reading and Writing* (2005) 18:583–616.

OECD. Organisation for Economic Co-operation and Development - *ECD Programme for International Student Assessment (PISA)* - www.pisa.oecd.org, 2000.

Katzir, T., Kim, Y., Wolf, M., Kennedy, B., Lovett, M. e Morris, R. *The relationship of spelling recognition, RAN, and phonological awareness to reading skills in older poor readers and younger reading-matched controls. Reading and Writing* (2006) 19:845–872.

Koch, I. & Travaglia, C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.

Mousinho, R. Desenvolvimento da Leitura, Escrita e seus Transtornos. In. Goldfeld, M. *Fundamentos em Fonoaudiologia - Linguagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003a - 2º edição, 39-59.

Mousinho, R. *Aspectos lingüístico-cognitivos da Síndrome de Asperger: projeção, mesclagem e mudança de enquadre*. 2003. 225 f. Tese (Doutorado em lingüística) – Departamento de lingüística - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003b.

Mousinho, R.; Schmid, E.; Pereira, J.; Lyra, L.; Mendes, L.; Nóbrega, V. *Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso*. Revista Brasileira de Psicopedagogia ABPp, 2008.

Mousinho, R.; Deschamps, B.; Coça, K.; Schuewk, D; Marchi, A; Rufino, B. *Aquisição da Linguagem Figurada*. Revista Brasileira de Psicopedagogia ABPp, no prelo.

Speece, D. & Ritchey, K. *A Longitudinal Study of the Development of Oral Reading Fluency in Young Children At Risk for Reading Failure. Journal os Learning Disabilities*. Vol 38, n5, September/October, 2005: 387-399.